

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Renata Mendes de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar /
Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-993-6

DOI 10.22533/at.ed.936212204

1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES) E EM OUTROS ENTES FEDERATIVOS

Roseli Barreto da Silva
Marcus Antonius da Costa Nunes
Sebastião Pimentel Franco
Fábia Fagundes Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.9362122041

CAPÍTULO 2..... 14

A RELAÇÃO HUMANA COM O PROBLEMA SOCIOAMBIENTAL DA TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA

Pedro de Souza Quevedo
Aline de Jesus Silva Sales
Daiane de Oliveira Grieser
Lucas de Souza Quevedo
Leticia Dias Lima Jedlicka
Aline Correa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.9362122042

CAPÍTULO 3..... 28

ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E SEUS PADRÕES ESPACIAIS. PERNAMBUCO, 2008 A 2017

Sue Helen Dantas Caldas da Silva
Alexsandro de Melo Laurindo
Allane Tenório Brandão da Silva Nascimento
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.9362122043

CAPÍTULO 4..... 35

ACESSIBILIDADE DO PRÉ-NATAL NA PERCEPÇÃO DAS RIBEIRINHAS DA ILHA DO COMBÚ

Anna Thalita de Souza Cardoso
Andrea Rodrigues Reis
Emanuela de Jesus Pinheiro
Elyade Nelly Pires Rocha Camacho
Euriane Castro Costa
Thaiany Ketlen Rodrigues da Silva Melo
Gabriele Rodrigues Reis
José Leandro Diniz Costa
Karina Barros Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9362122044

CAPÍTULO 5..... 43

ACOLHIMENTO: A HUMANIZAÇÃO COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Shirley Cristianne Ramalho Bueno de Faria

Ana Débora Assis Moura
Bárbara de Abreu Vasconcelos
Daisyane Augusto de Sales Santos
Maria Vaudelice Mota
Sarah Maria Fraxe Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.9362122045

CAPÍTULO 6..... 53

ACOLHIMENTO: IMPLICAÇÕES NA GESTÃO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Shirley Cristianne Ramalho Bueno de Faria
Ana Débora Assis Moura
Bárbara de Abreu Vasconcelos
Daisyane Augusto de Sales Santos
Maria Vaudelice Mota
Sarah Maria Fraxe Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.9362122046

CAPÍTULO 7..... 65

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL INFANTIL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM TUCURUÍ – PARÁ

Laís Araújo Tavares Silva
Jaqueline Santos da Silva
Lucilene Silva dos Santos
Amanda Ouriques de Gouveia
Aline Ouriques de Gouveia
Juliana Nava de Souza
Genislaine Ferreira Pereira
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros
Valéria Regina Cavalcante dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9362122047

CAPÍTULO 8..... 76

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II

Jackelliny Carvalho Neves
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Railda Lima Rodrigues
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Andressa Arraes Silva
Jocelha Maria Costa de Almeida
Andréa Dutra Pereira
Livia Alessandra Gomes Aroucha

DOI 10.22533/at.ed.9362122048

CAPÍTULO 9..... 87

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DO DIABETES MELLITUS E DA HIPERTENSÃO

ARTERIAL NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Fernanda Miguel de Andrade
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Jannyson José Braz Jandú
Fernanda Pacífico de Almeida Neves
Adelmo Cavalcanti Aragão Neto
Elenildo Dário da Silva Júnior
Jéssica Maria Fragoso Cavalcante
Itamar Queiroz Lima Filho
Jhenifer Nicolay Teotonio Teles Pereira
Juliana Leandro de Souza
Maria das Graças Carneiro da Cunha
Maria Tereza dos Santos Correia

DOI 10.22533/at.ed.9362122049

CAPÍTULO 10..... 98

ASPECTOS RELACIONADOS AO ACESSO DO TRATAMENTO DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ASSISTIDAS PELA REDE DE ALTA COMPLEXIDADE ONCOLÓGICA EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Rosalva Raimundo da Silva
Eduardo Maia Freese de Carvalho
Tereza Maciel Lyra
Ana Maria de Brito
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.93621220410

CAPÍTULO 11 113

CENÁRIO DA LEPTOSPIROSE NA REGIÃO NORTE DE 2014-2018: CASOS CONFIRMADOS, ÓBITOS E COEFICIENTE LETALIDADE

Suellen Patricia Sales da Costa Loureiro
Heliana Helena de Moura Nunes
Valmor Arede Cordova Junior
Laís do Espirito Santo Lima
Silvestre Savino Neto
Ana Gabriela Sabaa Srur de Andrade
Maria de Fátima Bastos da Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.93621220411

CAPÍTULO 12..... 120

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT): UM RETRATO DAS AÇÕES DO NASF-AB NO ESTADO DO AMAZONAS

Lorena do Nascimento Costa
Raylson Emanuel Dutra da Nóbrega
Regismeire Viana Lima
Edson de Oliveira Andrade
Rosana Pimentel Correia Moysés

Bruno Mendes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.93621220412

CAPÍTULO 13..... 131

FATORES ASSOCIADOS À INCOMPLETUDE VACINAL PARA ROTAVÍRUS: INQUÉRITO DOMICILIAR, RONDONÓPOLIS-MT, BRASIL, 2015

Patrícia de Lima Lemos
Nidyanara Francine Castanheira de Souza
Izabella Paes Gonçalves de Paula
Izadora Martins da Silva
Karoline Cordeiro Silva
Fernanda Camargo Costa
Poliana Duarte da Silva Arruda
Washington Júnior Oliveira
Poãn Trumai Kaiabi
Michelli Clarisse Alves Passarelli
Gilmar Jorge de Oliveira Júnior
Amanda Cristina de Souza Andrade
Olga Akiko Takano

DOI 10.22533/at.ed.93621220413

CAPÍTULO 14..... 146

FATORES QUE INFLUENCIAM A BAIXA ADESÃO DO EXAME PAPANICOLAU NA UNIDADE DE SAÚDE DE LAGOAFUNDA, MARATAÍZES-ES

Maria Vanderléia Saluci Ramos
Vivian Miranda Lago

DOI 10.22533/at.ed.93621220414

CAPÍTULO 15..... 158

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE DO NORDESTE, 2014 - 2018

Edna Nascimento Barbosa
Maria Clara Pereira Gomes Coelho
Denilca Souto Silva
Maria Elda Alves de Lacerda Campos

DOI 10.22533/at.ed.93621220415

CAPÍTULO 16..... 169

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ASSOCIADO A MARCADORES DE FRAGILIDADE EM IDOSOS RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

Rodolfo Gomes do Nascimento
Bruna Danielle Campelo Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.93621220416

CAPÍTULO 17..... 179

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019

Sheila Martins Norberto

Annemarie Gracielly de Souza Loeschke

DOI 10.22533/at.ed.93621220417

CAPÍTULO 18..... 193

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR EMBOLIA PULMONAR NO ESTADO DA BAHIA - BRASIL

Arthur Belitardo Gonzaga de Menezes

Amahj Brito Machado

José Guilherme Ferreira de Castro Virgens

Gilberto Prudente Dantas Neto

Lea Barbetta Pereira da Silva

Sara Juliane Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220418

CAPÍTULO 19..... 201

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS CEREBROVASCULARES DO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

Josênia Cavalcante Santos

Raquel Costa e Silva

Eclésio Cavalcante Santos

Leonardo Leitão Batista

Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220419

CAPÍTULO 20..... 212

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DO CARIRI NO PERÍODO DE 2007 A 2018

Natalia Pereira Cordeiro

Nara Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220420

SOBRE A ORGANIZADORA..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 4

ACESSIBILIDADE DO PRÉ-NATAL NA PERCEPÇÃO DAS RIBEIRINHAS DA ILHA DO COMBÚ

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Gabriele Rodrigues Reis

Universidade da Amazônia
Belém – PA

ORCID: 0000-0002-9791-4196

Anna Thalita de Souza Cardoso

Universidade do Estado do Pará / Residente
Multiprofissional em Saúde da Mulher e
Criança
Belém - PA

ORCID: 0000-0003-0173-8376

José Leandro Diniz Costa

Universidade do Estado do Pará / Residente
Multiprofissional em Saúde da Mulher e
Criança
Belém – PA

ORCID: 0000-0001-8014-2743

Andrea Rodrigues Reis

Faculdade Pan Amazônica
Belém - PA

ORCID: 0000-0002-2520-6625

Karina Barros Lopes

Universidade do Estado do Pará / Residente
Multiprofissional em Saúde da Mulher e
Criança
Belém – PA

ORCID: 000-003-26063272

Emanuela de Jesus Pinheiro

Faculdade Pan Amazônica
Belém - PA

ORCID: 0000-0002-0299-7620

Elyade Nelly Pires Rocha Camacho

Doutora em Doenças Tropicais pelo Núcleo de
Medicina Tropical e Universidade Federal do
Pará
Belém - PA

ORCID: 0000-0002-7592-5708

Euriane Castro Costa

Universidade do Estado do Pará / Residente
Multiprofissional em Saúde da Mulher e
Criança
Belém - PA

ORCID: 0000-0002-8281-992X

Thaiany Ketlen Rodrigues da Silva Melo

Centro Universitário Fibra
Belém – PA

ORCID: 0000-0003-0416-1218

RESUMO: O início tardio do pré-natal reflete diretamente no seu insucesso, pois a mulher perde a oportunidade de fortalecer a sua assistência ordenada e a cobertura passa a ser efetuada de modo irregular, dificultando o diagnóstico de fatores de risco e conseqüentemente a adaptação de ações preventivas e terapêuticas no tempo oportuno. Este estudo objetivou conhecer a percepção das ribeirinhas acerca da acessibilidade do pré-natal prestada a usuárias do serviço de saúde pública de uma comunidade ribeirinha. Método: trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Os resultados inferem que além das dificuldades de locomoção essas mulheres também tem tido dificuldades quanto à realização dos exames de pré-natal. Concluiu-se que apesar das dificuldades

enfrentadas, as ribeirinhas não associam diretamente a dificuldade de locomoção como barreira que as impeçam de buscarem essa assistência. O estudo evidencia a necessidade de melhorias ao acesso aos serviços de saúde dos povos das comunidades ribeirinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Pré-Natal, Enfermagem, População Vulnerável, Atenção Primária.

ACCESSIBILITY OF THE PRENATAL IN THE PERCEPTION OF THE RIVERSIDE WOMEN OF THE COMBÚ ISLAND

ABSTRACT: The late onset of prenatal care directly reflects on their failure, because the woman misses the opportunity to increase her ordered care and coverage is performed irregularly, making it difficult to diagnose risk factors and consequently adapt preventive and therapeutic actions in due time. This study aimed to know the perception of riverside women areas about the accessibility of prenatal care provided to users of the public health service of a riverside community. Method: this is a field research with a qualitative approach. The results infer that in addition to the difficulties of locomotion, these women also have difficulties in performing prenatal exams. It was concluded that despite the difficulties faced, because riverside does not directly associate the difficulty of locomotion as a barrier that prevent them from seeking this assistance. The study highlights the need for improvements in access to health services for peoples in riverside communities.

KEYWORDS: Public Health, Prenatal Care, Nursing, Vulnerable Population, Primary Care.

INTRODUÇÃO

O início tardio do pré-natal reflete diretamente no seu insucesso, pois a mulher perde a oportunidade de fortalecer a sua assistência ordenada e a cobertura passa a ser efetuada de modo irregular, dificultando o diagnóstico de fatores de risco e conseqüentemente a adaptação de ações preventivas e terapêuticas no tempo oportuno (GRANGEIRO; DIOGENES; MOURA, 2008), dentre as inúmeras falhas de um pré-natal ineficaz é possível citar a mortalidade materna.

Um dos maiores desafios concernentes à atenção de saúde da mulher é a segurança de um pré-natal de qualidade que preponderem os direitos da grávida e do concepto, no âmbito gerencial e assistencial. Nesta perspectiva o Ministério da Saúde (MS) ressalta que já nas primeiras semanas da gestação a assistência ao pré-natal vem a ser expressiva, pois além de possibilitar o reconhecimento prévio de danos que sejam capazes de interferir no crescimento do feto, reduz as situações de morte materna e fetal. Faz-se ainda importante citar que segundo o MS o número mínimo de consultas, para que esta assistência pré-natal seja considerada de qualidade deve ser de seis consultas (BRASIL, 2013).

Segundo dados do censo 2010, cerca de 30% da população do Pará residem em área rural, inclui-se nesse meio a população ribeirinha que fazem parte das inúmeras maneiras de viver dos povos amazônicos (IBGE, 2010; REIS, et al., 2012), os dados também apontam que o Pará é um dos primeiros lugares entre todos os estados brasileiros

em mortes maternas, levantando a um questionamento em relação à materialidade das políticas de saúde e ações estabelecidas, bem como solicitude política e institucional (BOTELHO et al., 2013).

No entanto a maior parte dessas comunidades não possui estrutura apropriada para servir de Unidade Básica de Saúde, e dentre as poucas existentes, boa parte carece de recursos, sejam eles humanos, físicos ou medicamentosos, não podendo assim ser garantido o funcionamento mínimo necessário à população por ela assistida (SILVA et al., 2013).

O presente estudo objetivou conhecer a percepção das ribeirinhas acerca da acessibilidade do pré-natal prestado as usuárias do serviço de saúde pública de uma comunidade ribeirinha.

Entendendo que o pré-natal é um direito básico e que sua realização traz inúmeros benefícios para saúde da mãe e do bebê, a ausência de estudos sobre este tema direcionado às ribeirinhas reflete a extrema necessidade em se abordar a temática e estimular nos profissionais de saúde que se trata de uma parte da população que também necessita de uma atenção à saúde de qualidade.

Diante do exposto fica evidente a importância e necessidade de uma assistência pré-natal de qualidade que abranja a população ribeirinha, independentemente de sua localização. Incluí-los nas políticas públicas de saúde é um ato de cidadania.

Desse modo a acessibilidade ineficiente ao pré-natal, falta de estruturas e recursos além da inadequação na aplicação de políticas públicas de saúde, podem acarretar em precariedade da assistência e vulnerabilidade materno-infantil.

MÉTODO

Trata-se de um recorte do estudo intitulado “Percepção das Ribeirinhas Acerca da Acessibilidade e Realização do Pré-Natal”. Foi realizada uma pesquisa de campo, observacional, descritiva, exploratória com abordagem qualitativa.

O local escolhido para o estudo foi a Ilha do Combú, Belém-PA. A amostra de estudo se constituiu por 15 mulheres ribeirinhas que estão atualmente no ciclo gravídico ou que estiveram entre agosto de 2016 a novembro de 2018. A obtenção de dados se deu no ano de 2019 e foi realizada através de entrevista semiestruturada, individual, com roteiro específico, sendo a primeira parte composta por perfil socioeconômico, ginecológico e obstétrico, sendo preenchida pelas entrevistadoras, e a segunda com questões delimitadas de livre resposta, as quais foram gravadas durante visita domiciliar as participantes da pesquisa. A análise de dados foi baseada nos estudos metodológicos de Laurence Bardin.

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paulista (UNIP) – obtendo aprovação no dia 08/11/2018 CAAE 00227318.1.0000.5512 – e seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras contidas na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS.

RESULTADO

A partir da exploração e categorização das entrevistas emergiram 6 eixos temáticos: Eixo 1 – Perfil Socioeconômico, Eixo 2 – Perfil Ginecológico e Obstétrico, Eixo 3 – O Acompanhamento do Pré-Natal por Parteiras, Eixo 4 – Percepção das Ribeirinhas acerca da Realização do Pré-Natal, Eixo 5 – As Orientações Pré-Natal e Eixo 6 – Percepção das Ribeirinhas quanto a Acessibilidade do Pré-Natal.

Neste artigo tomaremos como base de análise e discussão o Eixo 6 – Percepção das Ribeirinhas quanto a Acessibilidade do Pré-Natal.

ANÁLISE E DISCUSÃO

A falta de acessibilidade aos bens e patrimônios pelos indivíduos e grupos sociais, é constituída como violação dos direitos, pois as iniquidades têm grande influência na saúde do homem, elas demonstram como há desigualdades quando se trata do sistema de saúde, na qualidade dos serviços e no acesso a estes e as melhores tecnologias em saúde, como são distribuídos entre as pessoas e nos grupos a qual estão inseridas (FIORATI; ARCÊNCIO; SOUZA, 2016).

Santos et al. (2016), esclarece-nos sobre o sentido de acessibilidade no pré-natal:

“Neste sentido, entende-se que a acessibilidade aos serviços de saúde deve contemplar tanto as características do serviço, no que diz respeito à oferta de atendimento em horários compatíveis, disponibilidade de profissionais preparados; acolhimento; condições do usuário em relação ao local que reside, sua disponibilidade de tempo, poder aquisitivo, hábitos e costumes e a relação entre eles. Além de acompanhamento eficaz do pré-natal, realização e recebimento em tempo hábil de exames laboratoriais e de imagens. Todavia, percebe-se que estas ações não tem sido concretizadas na prática, tornando a qualidade do atendimento insatisfatória.”

Desse modo, é percebido que a atenção às mulheres grávidas deve ser traçada não apenas em procedimentos clínicos, para que essa mulher venha a desenvolver a autonomia para o seu autocuidado, é necessária a realização de um conjunto de ações como promoção da saúde, acolhimento, estabelecimento de vínculo, entre outras tecnologias.

As condições socioculturais em que estão inseridas as comunidades ribeirinhas representam um desafio à promoção da saúde. Há ainda a questão geográfica que confere certo grau de isolamento a estas comunidades dificultando o cumprimento do direito à saúde e consequentemente a assistência à saúde com qualidade.

Partindo dessa premissa, quando questionadas em relação às dificuldades as participantes foram unânimes ao expor os seus problemas quanto à locomoção para a realização do pré-natal, como podemos ver nas falas a seguir:

As vezes sim, como pra paga transporte, pra tá indo pra lá e pra cá – **Ameixa**

De ir daqui pra lá porque é longe ai tem maresia as vezes o barco é pequeno aí não dá pra gente tá indo assim, aí a dificuldade foi essa – **Abacate**

Sim, a gente não tinha barco quando eu engravidei entendeu? aí tinha que tá emprestando entendeu? Às vezes eu faltava pelo fato de não ter embarcação pra ir pra lá, mas aí depois eu me virava pra conseguir não podendo faltar – **Melancia**

Segundo Souza, Santos e Borges (2015), falam que a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a falta de estrutura física adequada, o número reduzido de profissionais para atender as demandas e que sejam sensíveis à realidade da comunidade, tornam a assistência inadequada, podendo este ser um fator de incentivo ao abandono do pré-natal.

A ausência de transporte próprio acarreta em uma maior dificuldade de acompanhamento nas consultas, já que a isso soma-se a questão de aumento de gastos financeiros com transporte.

Devido o transporte que a gente tinha que pagá daqui pra í pra Belém, chega lá o ônibus, aí como eu tinha que levá acompanhante, aí eu optei a fazer só lá pela Santa casa. – **Taperebá**

De maneira oposta possuir transporte próprio foi citado como um dos fatores de proteção ao acompanhamento gestacional, como meio de facilitação as consultas.

Então não tive dificuldade, pq nesse período a gente tinha uma rabetinha que às vezes o papai usava pra trabalhar, aí ele sempre me deixava lá – **Manga**

Pôde ser percebido certo grau de desinteresse e descaso com as gestantes por parte dos profissionais de saúde em alguns dos postos de atendimento. A falta de compromisso e empatia dos profissionais de saúde findam por prejudicar a assistência do pré-natal, podendo este ser um fator contribuinte para a ineficácia desse acompanhamento:

Olha eu acho que pra mim, foi foi, por uma parte foi bom, por outras não foi muito bom, tevês umas vezes que eu fui e não fui bem atendida por causa que agente chegava lá ai tava o nome lá quando agente ia pra consulta aí a doutora falava que não tava lá ai eu tinha que vim embora e tinha remarca a consulta, aconteceu umas quantas vezes. E eu fiz pra lá tem passagem pra ir de manhã, e pra ca não tem transporte ai fica difícil pra ir, ai é melhor pra lá. – **Laranja**

Rodrigues (2014), refere que o acompanhamento pré-natal juntamente com a realização de todos os exames necessários é imprescindível para que haja a garantia de saúde e bem-estar que o conceito e a mãe precisam.

Além das dificuldades de locomoção algumas mulheres relataram também terem tido dificuldades quanto à realização dos exames de pré-natal como pode ser vista na fala de uma das participantes:

Tive assim, na questão dos exames, porque muita das vezes, não tem no posto né, a gente tem que fazer pago, então a gente encontra muita dificuldade nessa área aí, que muitas das vezes a gente não tem condições de fazer os exames, como as ultrassons, eu tinha que fazer as ultrassons paga, por que pública demorava muito e eu tinha que tá fazendo o acompanhamento das ultrassons pra saber como o bebê tava, devido aos problemas, problemas que eu tive né? – **Graviola**

Só na questão da ausência dos profissionais né, que aí houve uma quebra né, aí eu já perdi umas consultas, já ficaram mais espaçosas, aí isso aí já prejudicou um pouco né, mas aí eu fiz os exames tudo direitinho e segui bem direitinho as orientações. – **Bacuri**

Algumas, a barreira encontrava pra ir. Era difícil porque às vezes meu marido saía cedo pra ir trabalhar e às vezes era ruim pra me levar no médico, mas eram poucos às vezes, fora isso não tive. – **Acerola**

A única dificuldade, era a embarcação pra ir as vezes, mas todas as vezes eu conseguia normal. - **Carambola**

A problemática da acessibilidade na conjuntura atual é inepta à assistência da gestante e ocasiona a instabilidade materno-infantil. Paralelamente, torna tanto o período gestacional, quanto puerperal desarticulado e fracionado. Devem-se considerar propostas de estratégias de superação dos entraves identificados, com investimento na investigação dessas lacunas (SANTOS et al., 2016b).

Dessa forma percebe-se que há interesse na realização do pré-natal, porém existem diversas barreiras que comprometem a qualidade desse acompanhamento.

Embora, considere-se que o número de entrevistados atingiu os critérios de saturação, o tamanho da amostra pode ser caracterizada como limitação do estudo, uma vez que, o número reduzido fragiliza a análise de dados. Outra limitação, diz respeito a possíveis vieses de informação, uma vez que a falta de atenção, erro de memória, autocensura, entre outros, podem ocultar e/ou distorcer fatos reais, e mascarar sentimentos e emoções dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram percebidas as dificuldades enfrentadas pelas ribeirinhas na busca da realização de um pré-natal de qualidade, sejam por barreiras físicas, como a falta de transporte para sua locomoção até a USF local, seja pela falta de profissionais habilitados para sua assistência e até mesmo por fatores econômicos, devido ao baixo rendimento familiar, que contribui no difícil acesso a realização de exames do pré-natal em tempo hábil, como também o valor do transporte para as unidades de saúde mais próximas.

Algumas das entrevistadas citaram não ter tido problemas na realização do pré-natal, contudo todas associaram a realização do mesmo a questão de locomoção, pois

já entendendo que a limitação de mobilidade é algo inerente à rotina e cultura local, inadvertidamente todas ligaram o sucesso ou insucesso do acompanhamento gestacional ao fato de possuir ou não transporte

É válido ressaltar que apesar de todas as dificuldades, o desejo pela realização do pré-natal e por entenderem a sua importância, as ribeirinhas nem chegam a associar de fato a falta de locomoção como barreira que as impeçam de buscarem essa assistência.

Desse modo é evidente a necessidade de melhorias ao acesso aos serviços de saúde dos povos das comunidades ribeirinhas, como também a falta de projetos voltados para solucionar as dificuldades desse acesso, a fim de ofertar uma melhor assistência a esses povos tão esquecidos, muitas vezes até desconhecidos, pela sociedade. Notou-se também a precariedade de trabalhos publicados voltados para esta temática.

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

ANDO, N.M.; AMARAL FILHO, R.C.G. **Medicina de Família e Comunidade em Cenários Específicos: População Ribeirinha**. In: GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, V. 1, p. 469-474.

AURÉLIO, **Dicionário da Língua Portuguesa**. Positivo Editora - 5ª Ed. 2010.

BOTELHO, N.M. et al. **Causas de Morte Materna no Estado do Pará, Brasil**. Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém - PA, Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/2014nahead/0100-7203-rbgo-s0100-720320140004892.pdf>>. Acesso em: 01/04/2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Livro da Parteira Tradicional. Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. -2 ed. rev. ampl. –Brasília: Ministério da Saúde 2012b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_parteira_tradicional.pdf>. Acesso em: 20/11/2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 13/03/2018.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2014: Uma Análise da Situação de Saúde e das Causas Externas**. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília – DF. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2014_analise_situacao.pdf>. Acesso em: 31/03/2018.

FIORATI, F.C.; ARCÊNCIO, R.A.; SOUZA, L.B. **As Iniquidades Sociais e o Acesso à Saúde: Desafios para a Sociedade, Desafios para a Enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02687.pdf> Acesso em: 01/04/2018.

GRANGEIRO, G.R.; DIÓGENES, M.A.R.; MOURA, E.R.F. **Atenção Pré-Natal no Município de Quixadá-CE Segundo Indicadores do Processo do SISPRENATAL**. Revista Escola de Enfermagem da USP. V. 42, n.1. p. 105-111. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/14.pdf>>. Acesso em: 09/05/2018.

IDEFLOR-BIO. Área de Proteção Ambiental da Ilha do **Combú**. Ideflor-bio, 2017. Disponível em: <<http://ideflorbio.pa.gov.br/unidades-de-conservacao/regiao-administrativa-de-belem/area-de-protecao-ambiental-da-ilha-do-combu/>>. Acesso em: 13/03/2018.

REIS, D.C. et al. **Araraina e Combú: Um Estudo Comparativo de Dois Contextos Ribeirinhos Amazônicos**. Temas em Psicologia. V. 20, n. 2, p. 429-438, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a11.pdf>>. Acesso em: 13/03/2018.

SANTOS, S.M.P. et al. **Acessibilidade ao Serviço de Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico- puerperal**. 2016. Cogitare Enferm. Jan/mar; 21(1): 01-10. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/42930/27513>>. Acesso em: 20/11/2018.

SILVA, P.C.C. et al. **Organização do Cuidado à Saúde em Populações Ribeirinhas: Experiência de Uma Unidade Básica de Saúde Fluvial**. In: Congresso Brasileiro de Políticas, Planejamentos e Gestão em Saúde, 2013, Belo Horizonte. Anais. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2013. Disponível em: <<http://www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/201.pdf>>. Acesso em: 05/03/2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual na Infância 158

Acesso aos Serviços de Saúde 36, 39, 41, 99, 100, 171, 172, 173, 174, 176

Acidente Vascular Cerebral 83, 91, 194, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211

Acolhimento 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Amazônia 19, 35, 113, 118, 119, 127, 169, 171

Análise Descritiva 160, 179

Atenção Básica 12, 41, 43, 44, 45, 54, 59, 63, 75, 85, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Atenção Primária 33, 36, 45, 51, 53, 55, 58, 59, 63, 64, 74, 107, 120, 121, 122, 124, 128, 130, 146, 153, 155

C

Câncer de Mama 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 157, 220

Câncer do Colo do Útero 146, 152, 153, 156

Cicatrização 87, 88, 89, 91, 92, 95

Cobertura Vacinal 66, 67, 69, 73, 74, 75, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 142, 143

Comunidade Ribeirinha 35, 37, 169

Criança 9, 15, 35, 66, 69, 70, 71, 73, 124, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 212

D

Delitos Sexuais 158, 166

Diabetes Mellitus 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 121, 123, 124, 126, 174, 203, 207

Doenças Crônicas 77, 120, 121, 122, 157, 177, 203

Doenças Crônicas não Transmissíveis 120, 121, 122, 129, 203

Doenças Negligenciadas 28, 33, 34

E

Embolia Pulmonar 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Envelhecimento 79, 169, 170, 171, 177, 178, 185, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211

Epidemiologia 25, 26, 34, 54, 74, 112, 114, 118, 119, 130, 133, 157, 160, 191, 194, 202, 210, 220

Estratégia Saúde da Família 12, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 63, 64, 75, 124, 151, 155

Estudos Transversais 132

Exame Papanicolau 146, 157

H

Hipertensão 78, 87, 88, 89, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 174, 185, 207

Humanização 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 64

I

Idoso 169, 176, 177, 201, 202, 204

Idoso Fragilizado 169

Imunização 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 132, 143, 144, 145

Inquéritos Epidemiológicos 132

L

Leptospirose 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

N

Neoplasias 99, 198

Notificação 2, 4, 7, 9, 11, 22, 23, 28, 30, 33, 34, 113, 114, 115, 117, 118, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 212, 214, 218, 219

O

Obesidade 77, 78, 85, 90, 91, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 195, 203

P

Pneumopatias 194

População Vulnerável 36

Pré-Natal 7, 11, 12, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 138, 141, 143

Protozoário 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 132

R

Rotavírus 73, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144

S

Saúde da Mulher 35, 36, 42, 124, 146, 147, 151, 154, 155

Saúde Pública 1, 2, 4, 11, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 74, 75, 77, 85, 98, 99, 106, 111, 112, 115, 120, 129, 130, 144, 145, 146, 147, 155, 156, 158, 159, 167, 168, 170,

177, 178, 179, 186, 189, 190, 192, 202, 207, 210, 211

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 33

T

Tuberculose 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

V

Vigilância Epidemiológica 1, 2, 3, 28, 119, 144, 179, 189

Vulnerabilidade em Saúde 169

Z

Zoonose 14, 113, 114, 180, 212, 213

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 